

Estado da publicação: O preprint foi publicado em um periódico como um artigo  
DOI do artigo publicado: <https://doi.org/10.1590/0102-469839174>

## PESQUISAS SOBRE VIOLÊNCIA NA ESCOLA E A MÍDIA

Natália Schausst Lima Mota, Marcos Lúcio de Sousa Góis

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.3888>

Submetido em: 2022-04-04

Postado em: 2022-04-07 (versão 1)  
(AAAA-MM-DD)

## PESQUISAS SOBRE VIOLÊNCIA NA ESCOLA E A MÍDIA

NATÁLIA SCHAUSST LIMA MOTA<sup>1</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6331-4427>

MARCOS LS GÓIS<sup>2</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0328-1509>

**RESUMO:** Existe um interesse significativo pelo fenômeno “violência” nas mais variadas áreas do conhecimento, inclusive, na da Educação. Este artigo apresenta, assim, resultados de uma investigação que coletou, descreveu e analisou produções acadêmicas (teses e dissertações) em torno do tema “violência na escola” noticiada em veículos de comunicação, defendidas e publicadas a partir dos anos 2000. Com base nas formulações teórico-metodológicas da Análise de Conteúdo de Laurence Bardin, a pesquisa mapeou trabalhos que examinaram o papel das mídias na concepção, na compreensão e na divulgação de casos de violência ocorridos em ambiente escolar. Neste artigo, dá-se conta dos seguintes critérios para o tratamento das materialidades em análise: a) perfil dos autores e autoras; b) foco das pesquisas; c) métodos e técnicas; e d) referências, seguidos de breves notas sobre as informações coletadas. Os dados permitiram compreender melhor a produção de conhecimento a respeito de como é noticiada por jornais, revistas, rádios, dentre outros, a violência em instituições de ensino brasileiras. Espera-se que esta revisão contribua de forma referencial para trabalhos futuros e para uma compreensão do estado atual do interesse acadêmico pelo tema.

**Palavras-chave:** análise do conteúdo, teses e dissertações, mídia, violência na escola.

### RESEARCHES ABOUT VIOLENCE AT SCHOOL AND THE MEDIA

**ABSTRACT:** There is a significant interest in the phenomenon of “violence” in diverse areas of knowledge, including, Education. This article, therefore, presents the results of an investigation that collected, described and analyzed academic productions (theses and dissertations) around the theme “violence at school” reported in communication vehicles, defended and published from the 2000s onwards. Based on the theoretical-methodological formulations of Laurence Bardin's Content Analysis, the research mapped works that examined the role of the media in the conception, understanding and dissemination of cases of violence that occurred in the school environment. In this article, the following criteria are considered for the treatment of the materialities under analysis: a) author profiles; b) research focus; c) methods and techniques; and d) references, followed by brief notes on the information collected. The data allowed us to better understand the production of knowledge about how violence in the Brazilian educational institutions is reported not only in newspapers and magazines, but also on radios and other means. It is expected that this review will contribute as a referential way to future investigations and to the understanding of the current state of academic interest in the topic.

**Keywords:** content analysis, theses and dissertations, media, violence at school.

### INVESTIGACIONES SOBRE VIOLENCIA EN LA ESCUELA Y LOS MEDIOS

**RESUMEN:** Existe un interés significativo por el fenómeno “violencia” en las más variadas áreas del conocimiento, inclusive, en la Educación. Este artículo presenta, así, los resultados de una investigación

---

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Dourados, Mato Grosso do Sul (MS), Brasil. [nataliaschausst@gmail.com](mailto:nataliaschausst@gmail.com).

<sup>2</sup> Docente no Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Dourados, Mato Grosso do Sul (MS), Brasil. [marcosgois@ufgd.edu.br](mailto:marcosgois@ufgd.edu.br).

que recopiló, describió y analizó producciones académicas (tesis y disertaciones) en torno al tema "violencia en la escuela" reportadas en vehículos de comunicación, defendidas y publicadas a partir de los años 2000. Con base en las formulaciones teórico-metodológicas del Análisis de Contenido de Laurence Bardin, la investigación mapeó trabajos que examinaron el papel de los medios de comunicación en la concepción, en la comprensión y en la difusión de casos de violencia ocurridos en el ambiente escolar. En este artículo, se consideran los siguientes criterios para el tratamiento de las materialidades en análisis: a) perfil de los autores y autoras; b) foco de las investigaciones; c) métodos y técnicas; y d) referencias, seguidas de breves notas sobre las informaciones recopiladas. Los datos permitieron comprender mejor la producción de conocimiento a respecto de cómo se reporta por periódicos, revistas, radios, entre otros, la violencia en las instituciones de enseñanza brasileñas. Se espera que esta revisión contribuya de manera referencial para trabajos futuros y para la comprensión del estado actual del interés académico en el tema.

**Palabras clave:** análisis de contenido, tesis y disertaciones, medios de comunicación, violencia en la escuela.

## INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta um balanço de pesquisas acadêmicas que abordam a relação entre violência na escola e mídias publicadas a partir de 2000, com a finalidade de compreender qual a perspectiva adotada pela academia ao tratar do assunto<sup>3</sup>. Queríamos entender que tratamento teórico-metodológico as pesquisas acadêmicas brasileiras davam ao fenômeno da violência em estabelecimentos de ensino do Brasil para, com isso, investigar, noutro momento, o alcance da mídia ao construir e propagar uma perspectiva de violência que discrimina a escola pública em relação à escola privada.

No que toca ao tema violência na escola, encontramos algumas pesquisas denominadas estado da arte, que foram produzidas no Brasil e possuem recortes e finalidades distintas daqueles aos quais nos propusemos a realizar neste estudo. Dentre elas, destacamos as investigações de Sposito (2001), Szenczuk (2004), Nogueira (2005), Zechi (2007) e Sastre (2011). No caso deste nosso trabalho, as produções acadêmicas escolhidas foram do gênero “dissertação” e “tese”, desenvolvidas por pesquisadores de Programas de Pós-Graduação de diversas áreas do conhecimento que têm em comum o tema “violência na escola e mídia”, presentes na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e publicadas desde o ano 2000. Ao analisar o conjunto dos textos que compõem nosso *corpus*, consideramos os seguintes aspectos norteadores: a) perfil dos autores e autoras; b) os focos das pesquisas; c) métodos e técnicas; e d) referências.

O artigo está estruturado em cinco partes, além da introdução e das considerações finais. A primeira é destinada aos procedimentos metodológicos adotados na realização desta revisão de literatura. Na segunda parte, analisamos o perfil dos autores e das autoras. A terceira parte é dedicada aos focos das pesquisas. Na quarta parte, examinamos os métodos e técnicas usadas pelos pesquisadores em seus trabalhos. Por fim, a quinta parte é dedicada a um panorama das principais referências que fundamentam as produções acadêmicas.

Esperamos que este trabalho contribua para a discussão sobre a temática proposta, ao apresentar dados de pesquisas que auxiliam na discussão sobre “violência na escola e mídia”.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa levantou todas as produções acadêmicas (dissertações e teses) disponíveis no banco de dados on-line Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), realizada em outubro de 2020. Na primeira busca, utilizamos os seguintes descritores: “violência na escola” na opção “Todos os campos”, obtendo como resultado 321 trabalhos. Ainda nessa fase, escolhemos a alternativa “Título”, resultando em 89 teses e dissertações. Após uma pré-análise dos materiais, optamos por seguir apenas como os dados da referência “Título”, por nos parecerem mais adequados ao objetivo da

---

<sup>3</sup> Este artigo é parte de uma dissertação de mestrado realizada no período de 2020-2022.

dissertação (conforme nota 3), refinando ainda mais os dados utilizando o descritor “mídia”, o que nos levou à segunda fase.

Na segunda seleção, realizamos a leitura dos resumos e das considerações finais, aprimoramos o conjunto de dados, considerando somente aqueles que tratavam especificamente de violência em escolas noticiadas pela mídia em suas diversas formas de divulgação (impresa, on-line, televisiva). Assim, optamos por produções acadêmicas que analisam a violência na escola a partir de narrativas midiáticas e que examinam a influência desse meio de comunicação sobre a concepção do que seja a “violência escolar”.

Após filtrar os resultados das buscas, destacamos onze produções acadêmicas, que tomam como objeto de pesquisa a “violência na escola e mídia” e visíveis no Quadro 1.

**Quadro 1** - Lista das dissertações e teses encontradas no levantamento.

Ano	Título	Autoria	Instituição
2005	A escola na mídia: nada fora do controle.	Cristianne Maria Famer Rocha	UFRGS
2010	A escola em notícia: práticas de governo de sujeitos contemporâneos.	Viviane Brito Silva	UFPA
2010	Violência nas escolas sob o olhar da mídia impressa do distrito federal: um caso de polícia?	Tânia Teixeira Reis	UnB
2012	Discursos da mídia impressa sobre a violência nas escolas públicas de Belém do Pará: corpo, identidades e regimes de verdade.	Liliane Afonso de Oliveira	UNAMA
2012	Os discursos do jornal impresso o liberal sobre violência escolar em Belém (2001-2010).	Livia Sousa da Silva	UFPA
2013	O <i>cyberbullying</i> a partir do contexto escolar: como se dá a relação corpo-mídia-violência?	Lis Bastos Silvestre	UnB
2014	O <i>bullying</i> na escola: uma análise do discurso na mídia impressa pedagógica.	Talita Maria César Nascimento	UFPE
2014	<i>Bullying</i> na mídia: percepção de alunos sobre programações televisivas e ações na escola.	Luana Sílvia A. M. S. Nogueira	UNESP
2015	Violência na escola pública? O estudo de uma realidade no município de Franca/SP.	Marília Borges Diogo	UNESP
2017	A relação televisão e violência nas escolas. Uma abordagem do discurso de professores.	Deyvid Alan da Silva de Oliveira	UNIOESTE
2019	O sintoma violência na escola sob a perspectiva do professor: estudo de caso.	Maria Aparecida Lima Piai Rosa	USP

**Fonte:** Elaboração própria com base em levantamento realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), em 10 out. 2020.

Posteriormente à coleta dos textos que compõem o *corpus* da pesquisa, passamos à leitura integral dos trabalhos, observando as seguintes orientações: a) título do trabalho; b) ano de publicação; c) locus da pesquisa; d) tipo de pesquisa; e) métodos de análise dos dados; e f) área de conhecimento.

## PERFIL DE PESQUISADOR(A)

Nesta seção, examinamos o perfil dos autores e das autoras dos onze textos (dissertações e teses) que formam nosso *corpus* de pesquisa. Nos trabalhos analisados, observamos uma predominância de autoria feminina, cerca de 91%, contra 9%, de autoria masculina.

No Quadro 2, estão os autores dos onze textos, bem como o ano de publicação e o vínculo institucional.

**Quadro 2** - Autores dos trabalhos que tomam como fonte ou objeto de pesquisa a violência na escola e mídia.

Autor/a	Ano de publicação	Vínculo institucional
Cristianne Maria Famer Rocha	2005	UFRGS

Viviane Brito Silva	2010	UFPB
Tânia Teixeira Reis	2010	UnB
Liliane Afonso de Oliveira	2012	UNAMA*
Livia Sousa da Silva	2012	UFPA
Lis Bastos Silvestre	2013	UnB
Talita Maria César Nascimento	2014	UFPE
Luana Sílvia A. M. S. Nogueira	2014	UNESP
Marília Borges Diogo	2015	UNESP
Deyvid Alan da Silva de Oliveira	2017	UNIOESTE
Maria Aparecida Lima Piai Rosa	2019	USP

**Fonte:** Elaboração própria com base em levantamento realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), em 10 out. 2020.

No Quadro 2, observamos certa distribuição regional de pesquisadores que se interessam pelo objeto aqui investigado, compreendendo todas as regiões nacionais, bem como uma superioridade de instituições públicas: das onze, dez são públicas. Quanto à temporalidade, há um hiato entre um trabalho inicial (2005) e o seguinte (2010), com intervalo entre um e outro de cinco anos, mas, nos anos seguintes, o tema tem sido de interesse frequente. Isso nos permite inferir certa relevância temática nos últimos anos.

Na Tabela 1, apresentamos a titulação dos pesquisadores.

**Tabela 1:** Titulação dos autores

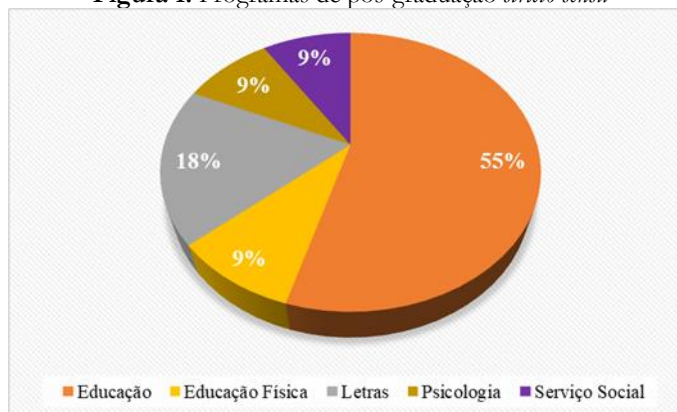
Titulação	Mestrando(a)	Doutorando(a)
Número	8	3
Percentual (%)	73	27

**Fonte:** Elaboração própria com base em levantamento realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), em 10 out. 2020.

Notamos que 73% dos autores eram decorrentes de pesquisas de mestrado, ou seja, as pesquisas sobre a temática em questão foram produzidas, em sua maioria, por estudantes mestrandos, o que pode ser justificado pela maior quantidade de programas de mestrado do que de doutorado existentes no Brasil. Conforme informações da Plataforma Sucupira, o País possui o total de 4611 Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, dos quais 1310 são apenas de mestrado acadêmico, 77 apenas doutorado acadêmico e 2361 possuem mestrado e doutorado acadêmicos. E ainda há o mestrado profissionalizante (805), o doutorado profissionalizante (3) e os mestrados e doutorados profissionalizantes (55).

Em relação aos Programas de pós-graduação *stricto sensu* aos quais os autores estavam vinculados, apresentamos a seguir a Figura 1:

**Figura 1:** Programas de pós-graduação *stricto sensu*



**Fonte:** Elaboração própria com base em levantamento realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), em 10 out. 2020.

Os dados da Figura 1 mostram que as pesquisas sobre a temática violência na escola e mídia foram produzidas, em maior percentual, por pesquisadores oriundos da área da Educação (55%) e, em segundo lugar, por pesquisadores das Letras (18%). A hipótese é que esses campos de conhecimento têm, com muita frequência, a instituição escolar como lócus de formação e de investigação; grande parte de seus profissionais estão ligados ao ambiente escolar e atuam, desde a Iniciação Científica na graduação, em educação.

## FOCOS DAS PESQUISAS

No conjunto dos trabalhos, verificamos quais tipos de mídia (impressa, on-line ou televisiva) são utilizadas pelos autores ao analisarem a relação entre violência na escola e mídia. Os dados são apresentados na Tabela 2.

**Tabela 2:** Tipos de mídia

Tipo de mídia	Impressa	On-line	Televisiva	Geral *	Total
Número	5	1	2	3	11
Percentual (%)	46	9	18	27	100

**Fonte:** Elaboração própria com base em levantamento realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), em 10 out. 2020.

Há uma predominância da mídia impressa (jornais e revistas). Ao todo foram cinco trabalhos que analisaram os discursos da mídia impressa a respeito da violência na escola: Rocha (2005), Reis (2010), Oliveira (2012), Silva (2012) e Nascimento (2014). Os trabalhos que tomam como objeto de análise a mídia impressa verificam como esse tipo de mídia produz, veicula e divulga informações sobre o fenômeno violência na escola, além disso, esses textos analisam a influência exercida pela mídia impressa acerca dessa temática no cenário da educação. Os dados nos permitem inferir que, na mesma velocidade que diminuem jornais e revistas impressos, cresce a importância da mídia digital como meio-fonte de informação para as pesquisas envolvendo nosso tema.

Conforme observamos na Tabela 2, 27% dos textos têm como interesse a mídia geral. Adotamos essa nomenclatura por uma questão didática uma vez que a proposta da pesquisa não especifica a natureza do meio de comunicação, ou seja, os autores não definiram um tipo específico de mídia e trabalharam em suas pesquisas com diferentes mídias e, às vezes, conjuntamente com mais de uma: on-line (jornais e redes sociais), televisiva (programas de entretenimento e filmes) e impressa.

Em relação aos trabalhos que têm como principal alvo a mídia televisiva, verificamos que os autores abordam em suas pesquisas diferentes programações de TV: filmes, telenovelas, telejornais, seriados, desenhos etc. Os autores objetivaram analisar como a violência veiculada na televisão pode influenciar atos de violência que acontecem dentro das escolas.

Apenas um texto apresenta como objeto de análise a mídia exclusivamente on-line: Silva (2010). Em sua pesquisa, a autora analisou notícias sobre a violência na escola nos seguintes sites jornalísticos brasileiros: *Folha de S.Paulo*, *Rede Globo* (G1), *Estado de S.Paulo*, bem como em portais de notícias: Portal Terra e Rede Record (R7). O principal objetivo da autora foi discutir como a escola é representada e (re)significada no atual discurso jornalístico.

A partir da tabela 3, examinamos quais os focos de análise dos trabalhos.

**Tabela 3:** Foco de análise das pesquisas

Foco	Notícias	Revistas	Programas de TV	Outros*
Número	4	2	2	3
Percentual (%)	37	18	18	27

**Fonte:** Elaboração própria com base em levantamento realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), em 10 out. 2020.

Observando os onze trabalhos, constatamos que 37% dos textos apresentaram, como foco de suas análises, notícias de jornais impressos ou on-line. Os autores analisam as notícias que foram veiculadas na mídia jornalística brasileira acerca da violência na escola, tendo como objetivos: a) compreender como a instituição escola é apresentada discursivamente nas notícias; b) analisar a influência que a mídia exerce na difusão da violência na escola; e c) verificar o papel da mídia ao abordar essa temática.

A respeito dos trabalhos que têm como foco as revistas, observamos que os autores analisaram como as revistas (re)produziram discursos sobre a violência na escola. Rocha (2005) investigou, por exemplo, reportagens que foram veiculadas acerca do tema violência em estabelecimentos de ensino no período de 1998 a 2002 nas revistas *Veja e IstoÉ*. Nascimento (2014) tratou em sua pesquisa de um tipo específico de violência: o *bullying* escolar. Essa autora problematizou as reportagens que foram veiculadas na revista *Nova Escola* entre os anos de 2008 e 2011.

Em relação aos textos que têm como foco os programas de televisão, os autores analisaram, em síntese, a relação existente entre a violência apresentada na TV e os atos de violência que acontecem na escola. O tópico intitulado Outros, na Tabela 3, trata de diferentes tipos de recursos (filmes, músicas, redes sociais e etc.) usados por esses autores, investigando como essas formas de entretenimento influenciam a prática de atos violentos no ambiente escolar.

No conjunto dos textos analisados, também examinamos que instituição de ensino, pública ou particular, os pesquisadores adotaram como objeto de estudo em seus trabalhos, e as informações estão reproduzidas na Tabela 4:

**Tabela 4:** Instituição em foco nos trabalhos sobre a violência na escola e mídia

Escola	Pública	Pública e Particular	Particular
Número	8	3	0
Percentual (%)	73	27	0

**Fonte:** Elaboração própria com base em levantamento realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), em 10 out. 2020.

Como podemos ver, 73% dos autores adotaram a “escola pública” como objeto de estudo, ou seja, analisaram apenas os casos de violência que aconteceram em ambientes educacionais públicos. Os outros 27% dos autores tomaram as instituições públicas e particulares como objeto de estudo em relação aos atos violentos decorrentes nesses estabelecimentos de ensino. Além disso, no conjunto dos onze trabalhos analisados, não localizamos pesquisas que tenham se dedicado exclusivamente à “escola particular” como fonte e/ou objeto de estudo. Esta última informação, se verdadeira, pois carece de uma investigação mais verticalizada para confirmá-la ou não, provoca certa estranheza, pois é notório que violências acontecem em escolas particulares. A hipótese é seguinte, que trabalhamos em nossa dissertação (conforme nota 3): a mídia trata diferentemente o público e o privado. Quando se trata de violência, tema de conotação negativa, os meios de comunicação tendem a minimizar a gravidade dos feitos, preservando a escola particular.

A predominância de estudos sobre violência na escola com foco principalmente no ensino público foi destacada por Szenczuk (2004). Em seu trabalho, a autora analisou um conjunto de 134 resumos de dissertações e teses produzidas por discentes nos programas de pós-graduação em Educação no Brasil, englobando o período de 1981 a 2001, que tinham como tema a indisciplina escolar. Szenczuk concluiu que, no conjunto das produções acadêmicas examinadas, a escola pública foi o locus privilegiado pelos pesquisadores: “isso pode ser indicativo da existência de uma preocupação com relação ao atendimento da maioria das crianças/jovens brasileiros, pois é à escola pública que cabe a educação da maioria da população.” (SZENCZUK, 2004, p. 103).

Ainda em relação ao foco das pesquisas, observamos que alguns temas eram recorrentes nos trabalhos, dessa forma apresentamos a Tabela 5.

**Tabela 5:** Temas em destaque

Tema	<i>Bullying</i>	Violência*	<i>Cyberbullying</i>
Número	6	4	1

**Fonte:** Elaboração própria com base em levantamento realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), em 10 out. 2020.

Devido à frequência com que o tema *bullying* apareceu nos dados, buscamos compreender melhor como pode ser definida essa forma de violência. A palavra *bullying* é originária da língua inglesa. O termo *bully* significa valentão, tirano ou brigão. No dicionário Houaiss (2015), por sua vez, o termo *bullying* é descrito como um comportamento insistente de quem procura intimidar, por meio de violência física ou psicológica, alguém que é incapaz de se defender e geralmente ocorre em ambiente escolar. O termo *bullying* aparece, como podemos ler na Tabela 5, em seis dos onze trabalhos em exame; frisamos que essa temática é recorrente e surge nos textos de forma direta.

O *bullying*, de modo geral, conceitua-se como abuso de poder físico ou psicológico, que envolve dominação, submissão e humilhação, assim, ele é capaz de gerar sentimento de impotência, raiva e medo. Tal qual em Fante (2005), as pesquisas em análise que abordam o *bullying* entre os alunos apresentam algumas características em comum, a saber: 1) ações contra uma mesma vítima que acontecem por um prologando período e de forma repetitiva; 2) relação de desequilíbrio de poder e dificuldade de defesa da vítima; 3) ocorre sem motivos evidentes; e 4) comportamento deliberado e danoso. Além disso, o *bullying* pode ser classificado como: a) direto, quando as vítimas são atacadas diretamente, nas formas de agressões físicas (bater, chutar, pegar ou quebrar pertences das vítimas), e agressões verbais (apelidos pejorativos e discriminatórios, insultar, constranger); b) indireto, quando a agressão é marcada pelas atitudes de indiferença e difamação, visa à discriminação e exclusão da vítima de um grupo social.

Para Fante (2005), o *bullying* não é algo novo, ele é um fenômeno tão antigo quanto a própria escola, sendo uma manifestação de violência que sempre existiu nas escolas e que, nas últimas décadas, tornou-se objeto de interesse de muitos pesquisadores. Semelhante ao *bullying*, o *cyberbullying* também está presente nos trabalhos analisados, em geral, como uma extensão/delimitação do primeiro, pois se desenvolve de forma muito semelhante, mudando apenas o modo de manifestação. O *cyberbullying* é, assim, caracterizado como uma extensão da prática do *bullying* do ambiente físico para o virtual: pode ocorrer em redes sociais (Facebook, Instagram, Twitter, etc.), em plataformas de jogos ou de mensagens (WhatsApp, por exemplo), dentre outras.

Na Tabela 5, optamos por utilizar a nomenclatura “violência” obedecendo à escolha dos próprios autores das pesquisas. Neste caso, o termo é utilizado para nos referirmos a diferentes formas e manifestações de atos violentos que ocorrem em estabelecimentos de ensino que encontramos em nosso *corpus* de pesquisa, a saber: violência física (qualquer tipo de conduta que ofende a integridade ou saúde corporal dos indivíduos); violência patrimonial (entendida como qualquer conduta que cause retenção, subtração, destruição total ou parcial de objetos, documentos, instrumentos de trabalho e danos financeiros ao estabelecimento); e violência psicológica (qualquer conduta que cause danos emocionais, intimidação, chantagem, humilhação e perseguição). Embora *bullying* e *cyberbullying* sejam também formas de violência, esses dois termos são utilizados especificamente nas sete pesquisas da Tabela 5, enquanto outros quatro trabalhos não fazem esta especificação.

Na Tabela 6, examinamos as pesquisas quanto aos procedimentos que foram desenvolvidos pelos autores do conjunto dos onze textos.

**Tabela 6:** Tipo de pesquisa predominante em cada trabalho.

Tipo	Qualitativa	Estudo de caso	Pesquisa de campo	Documental	Bibliográfica
Número	4	2	2	2	1
Percentual (%)	37	18	18	18	9

**Fonte:** Elaboração própria com base em levantamento realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), em 10 out. 2020.

Observamos que 37% dos autores desenvolveram pesquisas qualitativas, que os pesquisadores as caracterizam, em resumo, como um método de investigação que tem por finalidade examinar os dados para compreender determinado fenômeno (linguístico, literário, educacional, etc.) em profundidade. Portanto, seus resultados surgem de dados empíricos, coletados de forma sistemática. Para Godoy (1995), os pesquisadores, ao apostarem em procedimentos qualitativos, procuram compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, além disso, estão preocupados com todo o processo que envolve a pesquisa e não apenas com os resultados ou produtos. Na sequência, “estudo de caso”, “estudo de campo” e “documental” estão empatados com 18%. Por fim, houve apenas uma pesquisa que utilizou o procedimento de tipo bibliográfico.

## MÉTODOS E TÉCNICAS

Neste item, apresentamos os principais métodos e técnicas utilizadas pelos autores em suas pesquisas sobre a violência na escola e a mídia. Importante frisar que obedecemos, na organização deste artigo, a organização dada pelos autores dos trabalhos em análises. A divisão “método e técnicas” está expressa na tabela 7.

**Tabela 7:** Método predominante nos trabalhos

Tipo	Análise do Discurso	Análise de Conteúdo	Estudos Culturais	Entrevista	Observação e entrevista	Total
Número	4	3	2	1	1	11
Percentual (%)	37	27	18	9	9	100

**Fonte:** Elaboração própria com base em levantamento realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), em 10 out. 2020.

Examinando os métodos adotados no conjunto dos onze textos que compõem o *corpus*, os autores adotaram, prioritariamente, a Análise do Discurso e a Análise de Conteúdo, perfazendo, respectivamente, 37% e 27%.

De acordo com essas pesquisas, em síntese, a Análise de Conteúdo (AC) é descrita como um método utilizado na análise de dados qualitativos e entendida como um conjunto de técnicas de pesquisa cujo principal objetivo é compreender o “conteúdo” (sentidos) do texto. Três trabalhos adotaram a AC como método de estudo, que permitiu aos pesquisadores analisarem diferentes tipos de texto, além disso, puderam utilizar diversos instrumentos metodológicos: entrevistas, registros escritos ou orais, diário de campo, observação, dentre outros.

A Análise do Discurso (AD), por sua vez, é caracterizada como um campo de conhecimento que têm por objeto de estudo o “discurso”. Os analistas de discurso buscam compreender como um discurso/texto é construído, quais os efeitos de sentido que esse discurso produz nos sujeitos e como esse discurso se articula com a história e a sociedade. Assim, analisar discurso não é analisar, apenas, o conteúdo do texto; é entender como vozes falam num determinado texto sobre um assunto específico numa certa época, e assim compreender seu(s) sentidos.

A partir dessas observações, passamos a examinar, no conjunto dos textos, as obras em AC e AD, metodologias indicadas pelos autores como referencial teórico-metodológico para subsidiar as análises. Assim, verificamos um pequeno volume conforme mostram os dados das Quadros 3 e 4.

**Quadro 3:** Referências sobre Análise de Conteúdo presente nas referências dos trabalhos que tomam como fonte ou objeto de pesquisa a violência na escola e mídia.

Quantidade	Obra
2	BARDIN, L. <i>Análise de conteúdo</i> . Lisboa: Edições 70, 1979.
1	FRANCO, M. L. P. B. <i>Análise de Conteúdo</i> . Brasília: Livro Editora, 2005.
1	MORAES, R. Análise de conteúdo. <i>Revista Educação</i> , Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.
1	ROCHA, D.; DEUSDARÁ, B. Análise de Conteúdo e Análise do Discurso: aproximações e afastamentos na (re)construção de uma trajetória. <i>Alea</i> , Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 305-322, jul./dez. 2005.

1	SILVA, C. R.; GOBBI, B. C.; SIMÃO, A. A. O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: descrição e aplicação do método. <i>Organizações Rurais e Agroindustriais</i> , v. 7, n. 1, p. 70-81, 2005.
---	--

**Fonte:** Elaboração própria com base em levantamento realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), em 10 out. 2020.

Quadro 3, observamos alguns trabalhos em AC indicados pelos autores, dentre eles destacamos Laurence Bardin. Para Bardin (1977, p. 42), a Análise de Conteúdo configura-se como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visa obter, por meio de “procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção” destas mensagens. No caso das teses e dissertações, Bardin figura ou direta, como no caso de dois, ou indiretamente, uma ocorrência, nos três trabalhos que elegeram AC como base para as análises.

Vale destacar ainda que os trabalhos de Bardin (1977) é uma das principais referências em Análise de Conteúdo. A autora escreveu um manual de AC, em que apresenta as técnicas e métodos para realizar as análises, estruturada em três fases: 1) pré-análise: leitura flutuante, escolha dos documentos, (re)formulações de objetivos, hipóteses e a formulação de indicadores; 2) exploração material, categorização ou codificação: criação das categorias de análise do *corpus*; e 3) tratamento dos resultados, inferências e interpretações: análise dos dados.

A seguir, no Quadro 4, apresentamos as obras de referência em Análise do Discurso, que foram citadas no conjunto dos textos em análise.

**Quando 4:** Referências sobre Análise do Discurso presente nas referências dos trabalhos que tomam como fonte ou objeto de pesquisa a violência na escola e mídia.

Nº	Obra
1	CARVALHO R. T. Estudos culturais: convergências entre os estudos pós-colonialistas e a análise do discurso na pesquisa social. <i>Latinoamericana de Metodología de la Investigación Social</i> , Argentina, n. 7. p. 19-29, abr./set. 2014.
1	CARVALHO, R. T. Análise arqueológica do discurso: um contributo para a pesquisa qualitativa no campo da educação. <i>In: FARIAS, Maria da Salette; WEBER, Silke (Org.). Pesquisas qualitativas nas ciências sociais e na educação: propostas de análise do discurso.</i> João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, p. 191-216. 2008.
1	CHARAUDEAU, Patrick. <i>Dicionário de Análise do Discurso.</i> São Paulo: Contexto, 2006.
1	CHARAUDEAU, Patrick. <i>Discurso das mídias.</i> São Paulo: Contexto, 2009.
	FERNANDES, Cleudemar Alves. <i>Análise do discurso: reflexões introdutórias.</i> São Carlos: Claraluz, 2005.
1	FISCHER, Rosa Maria Bueno. Foucault e a Análise do Discurso em Educação. <i>Cadernos de Pesquisa</i> , n. 114, p. 197-223, nov. 2001.
	FISCHER, Rosa Maria Bueno. A Análise do Discurso: para além de palavras e coisas. <i>Educação e Realidade</i> , Porto Alegre, v. 20, n. 2, jul./dez. p.18-37, 1995.
4	FOUCAULT, Michel. <i>A ordem do discurso.</i> São Paulo: Loyola, 2009.
2	GREGOLIN, M. R. V. Discurso, história e a produção de identidades na mídia. <i>In: FONSECA-SILVA, M.C.; POSSENTI, S. Mídia e Rede de Memória.</i> Vitória da Conquista: Edições UESB, p. 39-60. 2007.
2	GREGOLIN, M. R. V. Análise do discurso e mídia: a (re)produção de identidades. <i>Comunicação, mídia e consumo</i> , São Paulo, v. 4, n. 11, p. 11-25, nov. 2007.
1	GREGOLIN, M. R. V. O acontecimento discursivo na mídia: metáfora de uma breve história do tempo. <i>In: GREGOLIN, M. R (org.). Discurso e mídia: a cultura do espetáculo.</i> São Carlos: Claraluz, 2003.
1	GREGOLIN, M. R. V. <i>Foucault e Pêcheux na Análise do Discurso: Diálogos e duelos.</i> São Carlos: Claraluz, 2007.
1	GREGOLIN, M. R. V. Análise do discurso: lugar de enfrentamentos teóricos. <i>In: Teorias Linguísticas: problemáticas contemporâneas.</i> Uberlândia, EDUFU, 2003.
1	GREGOLIN, Maria do Rosário V. Olhares oblíquos sobre o sentido no discurso. <i>In: GREGOLIN, M. R.; BARONAS, R. Análise do discurso: as materialidades do sentido.</i> São Paulo: Claraluz. 2003
1	INDURSKY, F. A fragmentação do sujeito em análise do discurso. <i>In: INDURSKY, F.; CAMPOS, M. C. Discurso, memória, identidade.</i> Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2000.
1	MAINGUENEAU, Dominique. <i>Termos-chave da Análise do Discurso.</i> Belo Horizonte: UFMG, 1998.
2	NJAINÉ, K.; MINAYO, M. C. S. Análise do discurso da imprensa sobre rebeliões de jovens infratores em regime de privação de liberdade. <i>Ciência e Saúde Coletiva</i> , v. 7, n. 2, p. 285-297. 2002.

2	PÊCHEUX, M. A Análise do Discurso: Três Épocas. In: GADET, F; HAK, T. <i>Por uma Análise Automática do Discurso: Uma introdução à obra de Michel Pêcheux</i> . Campinas: EDUNICAMP, 1990.
1	PÊCHEUX, M. <i>Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio</i> . Campinas: UNICAMP, 1995.
1	PÊCHEUX, M. <i>O discurso: estrutura ou acontecimento</i> . Campinas: Pontes, 1990.
1	SANTOS, R. P. Sujeito, discurso e ideologia: a constituição de identidades na cultura midiática. <i>Cultura Midiática</i> , v. 2, n. 1, jan./jun. 2009.

**Fonte:** Elaboração própria com base em levantamento realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), em 10 out. 2020.

No Quadro 4, observamos obras em Análise do Discurso que foram encontradas no conjunto dos textos em exame. O livro *A ordem do Discurso*, de Michel Foucault, foi referenciado nos quatro trabalhos que utilizam a AD como método de pesquisa. Os autores afirmam, em síntese, que Foucault apresenta certos funcionamentos do discurso, investigando sua função de controle, de limitação e validação das regras de poder em diferentes períodos históricos e grupos sociais. Além disso, dizem que ao autor francês expõe a importância do discurso no processo de comunicação e como os sujeitos se posicionam perante os discursos. A AD busca entender, assim, como os discursos são construídos, de que modo circulam nas comunidades e quais os efeitos de sentido que determinado discurso produz nos sujeitos. Por essa razão, os trabalhos de Foucault são de suma importância quando se trata de AD, pois, além de tratar de temas relevantes (discurso, saber, poder, disciplina, sexualidade, loucura, punição, etc.), ele também discute procedimentos metodológicos.

Observando o Quadro 4, verificamos que diversos autores foram influenciados e/ou são estudiosos de Foucault, por exemplo: Cleudemar Alves Fernandes; Dominique Maingueneau; Maria do Rosário Gregolin; Patrick Charaudeau; Rosa Maria Fischer. Todos esses autores e autoras são reconhecidos, no seu meio, como estudiosos da A, fazendo avançar as teorias desenvolvidas por Foucault.

## PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Passamos a observar as principais referências dos onze textos em exame, procurando identificar quais as obras e autores que foram referenciados em três ou mais trabalhos, dessa forma, apresentamos os dados que coletamos por meio da Quadro 5.

**Quadro 5:** Textos que foram referenciados em (03) ou mais trabalhos.

Nº	Título	Autoria/ano	Tipo
5	Microfísica do poder.	Michel Foucault (2007)	Livro
5	Vigiar e punir: nascimento da prisão.	Michel Foucault (2002)	Livro
4	A ordem do discurso.	Michel Foucault (2009)	Livro
4	Violências nas escolas.	Miriam Abramovay e Maria das Graças Rua (2002)	Livro
4	Fenômeno <i>bullying</i> : como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz.	Cleo Fante (2005)	Livro
3	Violência nas escolas: dez abordagens europeias.	Éric Debarbieux (2002)	Livro
3	Da Violência.	Hannah Arendt (1985)	Livro
3	Adolescência em discurso: mídia e produção de subjetividade.	Rosa Maria Bueno Fischer (1996)	Tese
3	A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo.	Stuart Hall (1997)	Artigo
3	Foucault e Educação.	Alfredo Veiga-Neto (2011)	Livro
3	Modernidade Líquida.	Zigmunt Bauman (2001)	Livro
3	A arqueologia do saber.	Michel Foucault (2002)	Livro
3	A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão.	Bernard Charlot (2002)	Artigo
3	Convite à filosofia.	Marilena Chaui (2000)	Livro
3	Fala galera: juventude, violência e cidadania na cidade do Rio de Janeiro.	Maria Cecília S. Minayo et al. (2001)	Livro

3	Bullying: comportamento agressivo entre estudantes.	Aramis A. Lopes Neto (2005)	Artigo
---	---	-----------------------------	--------

**Fonte:** Elaboração própria com base em levantamento realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), em 10 out. 2020.

No conjunto dos trabalhos em exame, com maior número de referências estão as obras do filósofo Michel Foucault. Ao todo, os onze textos trazem 1.309 referências (dissertações, teses, livros, artigos, capítulo de livros e pesquisas de órgãos públicos e privados). Dentre essas referências, poucos textos foram citados por mais de três trabalhos, o que nos permite inferir pouca articulação entre as pesquisas. Por essa razão, examinamos os autores mais citados nas referências dos trabalhos, apresentando os resultados no Quadro 6.

**Quadro 6:** Autores que tiveram quatro ou mais trabalhos referenciados no conjunto dos textos que tomam como fonte ou objeto de pesquisa a violência na escola e mídia.

Nº de trabalhos referenciados <sup>4</sup>	Nº total de referências recebidas <sup>5</sup>	Autores
20	37	Michel Foucault
15	21	Alfredo Veiga-Neto
9	15	Miriam Abramovay
9	10	Marisa V. Costa
8	12	Zygmunt Bauman
8	11	Rosa Maria Bueno Fischer
8	10	Maria do Rosário V. Gregolin
6	9	Marilena Chauí
5	8	Éric Debarbieux
5	7	Maria C. S. Minayo
5	5	Alba Zaluar
4	6	Pierre Bourdieu
4	6	Gilles Deleuze
4	7	Marília P. Sposito
4	5	Michel Pêcheux

**Fonte:** Elaboração própria com base em levantamento realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), em 10 out. 2020.

Observando a Quadro 6, notamos que, dentre os autores e autoras com maior número de trabalhos referenciados, estão, por ordem de maior volume: Michel Foucault, Alfredo Veiga-Neto e Miriam Abramovay. O autor Michel Foucault foi citado 37 vezes e teve 20 trabalhos referenciados. O filósofo é conhecido por criticar o sistema de funcionamento das instituições sociais, em especial as prisões, as escolas, os hospitais e as fábricas, e tem extensa presença nas Ciências Humanas em geral, sendo estudado e utilizado por pesquisadores de diversas áreas do conhecimento.

O segundo autor mais mencionado nas referências foi Alfredo Veiga-Neto. O autor é pesquisador e estudioso das obras e teorias de Michel Foucault e possui vários trabalhos publicados no campo dos estudos foucaultianos e educação. Em terceiro lugar, está Miriam Abramovay, citada 15 vezes e teve 9 trabalhos referenciados. Abramovay é socióloga e pesquisadora, dedicando-se ao tema da violência na escola, juventude e educação. Além de Veiga-Neto e Abramovay, foram citados Gilles Deleuze, Maria do Rosário Gregolin, Marilena Chauí, Michel Pêcheux, Pierre Bourdieu, Rosa Maria Fischer e Zygmunt Bauman, que tiveram e, em maior ou menor grau, diálogos com Michel Foucault. Além desses autores que trabalham numa perspectiva de maior aproximação teórica com Foucault, de um mirante mais temático, ou seja, que se dedicaram ao tema “violência”, os mais citados foram: Alba Zaluar, Éric Debarbieux, Marília Sposito e Maria Minayo, além, é claro, de Abramovay.

<sup>4</sup> Em relação ao número de trabalhos referenciados, observamos que, no conjunto dos onze textos em exame, alguns autores apareciam com frequência nas referências dos trabalhos. Assim, verificamos a quantidade de textos diferentes que foram produzidos por um mesmo autor e apresentamos o resultado.

<sup>5</sup> Refere-se à quantidade de vezes que o autor foi mencionado nas referências dos trabalhos em exame.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresenta um panorama de pesquisas produzidas no Brasil que tomam a violência na escola e a mídia como fonte ou objeto de estudo. A partir da análise das produções acadêmicas, dissertações e teses, observamos que a violência na escola é um tema estudado por diversas áreas do conhecimento. Em nosso recorte, verificamos que os pesquisadores vinculados a programas de pós-graduação em Educação foram responsáveis pelo maior número de trabalhos produzidos.

Quanto aos focos das pesquisas, os autores apresentam em seus textos abordagens diferentes ao analisar a violência na escola e a mídia. No conjunto dos trabalhos examinados, constatamos que o tipo de mídia mais utilizado como ferramenta de análise foi a mídia impressa. Em relação aos estabelecimentos de ensino adotados como fonte ou objeto de análise dos pesquisadores, a escola pública foi o foco principal das discussões e análises. Quanto aos fundamentos teórico-metodológicos utilizados, destaque para a Análise do Conteúdo e Análise do Discurso.

Em síntese, os trabalhos que tomam como fonte ou objeto de estudo o tema violência na escola e mídia formam um conjunto de textos que apresentam concepções distintas do fenômeno violência nos espaços educacionais, tornando-se reflexões e análises importantes sobre a influência que as mídias exercem na percepção que a sociedade tem do tema “violência na escola”.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1979.

DIOGO, M. B. *Violência na escola pública? O estudo de uma realidade no município de Franca/SP*. 2015. 106p. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Estadual Paulista.

FANTE, Cleo. *Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz*. Campinas, SP: Verus, 2005.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar. abr. 1995.

NASCIMENTO, Talita. M. C. *O bullying na escola: uma análise do discurso da mídia impressa pedagógica*. 2014. 123p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, CE.

NOGUEIRA, Luana. S. A. M. S. *Bullying na mídia: percepções de alunos sobre programações televisivas e ações da escola*. 2014. 121p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista.

OLIVEIRA, Liliane. A. *Discurso da mídia impressa sobre a violência nas escolas públicas de Belém do Pará: corpo, identidades e regimes de verdade*. 2012. 101p. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade da Amazônia.

OLIVEIRA, Deyvid. A. S. *A relação televisão e violência nas escolas: uma abordagem do discurso de professores*. 2017. 131p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Cascavel.

REIS, Tânia. T. *Violência nas escolas sob o olhar da mídia impressa do Distrito Federal: um caso de polícia?* 2010. 130p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Departamento de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília.

ROCHA, Cristianne. M. F. *A escola na mídia: nada fora do controle*. 2005. 288p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

ROSA, Maria. A. L. P. *O sintoma violência na escola sob a perspectiva do professor: estudo de caso*. 2019. 187p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo.

SILVA, Viviane. B. *A escola em notícia: práticas de governo de sujeitos contemporâneos*. 2010. 129p. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal da Paraíba.

SILVESTRE, Lis. B. *O cyberbullying a partir do contexto escolar: como se dá a relação corpo-mídia-violência?* 2013. 89p. Dissertação. Universidade de Brasília.

SILVA, Livia. S. *Os discursos do jornal impresso O Liberal sobre a violência em Belém (2001-2010)*. 2012. 185p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Pará.

SZENCZUK. D.P. *Entre (in)disciplina escolar e violência: um estudo da produção discente nos programas de pós-graduação em Educação 1981-2001*. Curitiba: UFP, 2001.

## **CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES**

Autora 1– Conceituação, coleta e análise dos dados e escrita do texto.

Autor 2 –Coordenador do projeto, participação ativa na análise dos dados e revisão da escrita final.

## **DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE**

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

## Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.